

J.4569
O erro é desgraça de ignorantes; a mentira é disfarce de envaidecidos; a hipocrisia é suplício de lacaios. Sómente o homem culto, digno e firme tem confiança na verdade.

J. Ingenieros

ANO I - N.º 1
DEZEMBRO
1
1952

A Voz de Loulé

N.º 1
DEPÓSITO LEGAL
348 * 3452

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
Rua Padre António Vieira, 9 - LOULÉ

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSE MARIA DA PIEDADE BARROS

Compósito e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO - Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. - FARO - Telefone 154

Apresentação

É confiada hoje, à benevolência do público, «A Voz de Loulé».

Será, fundamentalmente, um jornal de Loulé para os louletanos.

Julgamos, sem vaidade, preencher uma vaga lamentável, numa província em que todas as cidades e vilas de mediana importância têm o seu órgão de imprensa, porta-voz dos interesses e desejos dos seus povos, arejador do ambiente e afirmação de presença aonde necessário se torne tomar uma posição.

Meio fácil de ventilar os problemas de interesse público, de apresentar e discutir sugestões, o jornal é e será sempre um elemento activo e positivo na vida de qualquer localidade, impulsor do progresso material, do desenvolvimento cultural e do aperfeiçoamento moral das populações.

Assim o entendam os louletanos a quem, do coração, dedicamos o tempo que vamos desviar de outras actividades para que não é demais, as fadigas e, por ventura, os dissabores que, voluntária e desinteressadamente, vamos trocar muitos momentos de repouso e de tranquilidade que, cómoda e aliaz legítimamente, podíamos usufruir.

Aos louletanos, que por outras terras e outros mundos mourem, quer «A Voz de Loulé» também servir e reconfortar, levando-lhes novas e recordações do

(Continua na segunda página)

Loulé

e a sua gente na restauração de 1640

(A lição de uma grande jornada nacional)

Pelo Dr. Alberto Iria
Director do Arquivo Histórico Ultramarino

PORTRUGAL deixara de ser, desde 1580, nação livre e independente. Seguiu-se então o longo cativeiro dos portugueses, sob o domínio dos castelhanos, com a intrusa dinastia dos Filipes.

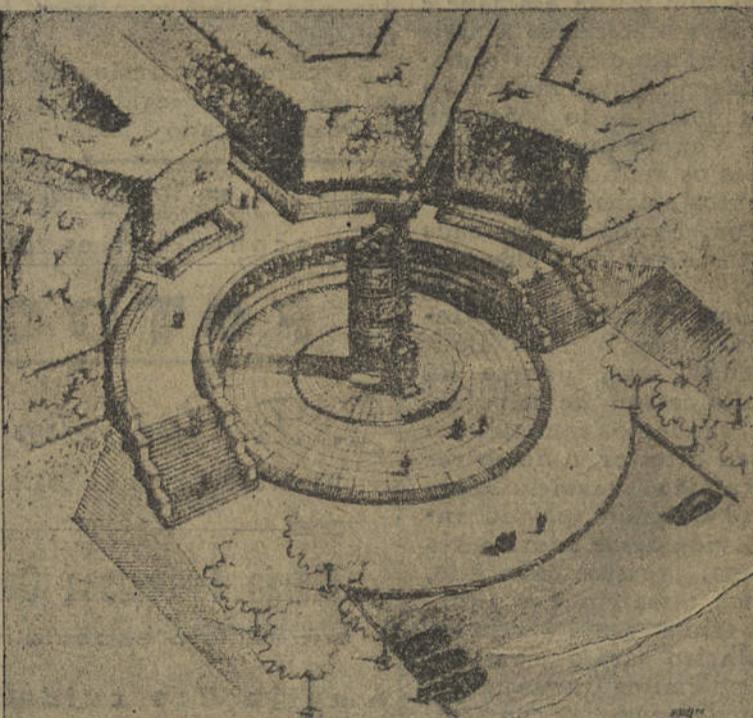
O Algarve, como todo o País, sofreu, assim, as duras consequências desse facto político, embora não faltasse, também ali, esforçados partidários da causa nacional, defendida pelo malogrado D. António, Prior do Crato, como em Lagos e Silves, nem visionários da desejada liberdade da Pátria, expressão viva do saudoso sebastião da época, como em Portimão e Silves.

E já no reinado de Filipe II que os valorosos cavaleiros de Loulé, em acção combinada com os de Tavira — como já o recordei em outro lugar — vigorosamente repelem as atrevidas incursões dos ingleses — então inimigos dos castelhanos — fazendo-os reembocar precipitadamente em Faro, depois de haverem saqueado e incendiado esta cidade, no verão de 1596.

Mas os portugueses ambicionavam recuperar a Independência.

Sabiam que, para tal fim, o caminho não seria fácil de trilhar. No entanto, os mais ousados preferiram morrer a sofrer por mais tempo o jugo estrangeiro, sempre pesado e

(Conclui no próximo número)



PROJECTO DO MONUMENTO A DUARTE PACHECO A ERIGIR EM LOULE

ROBUSTA, vertical, desempenada, surgiu um dia, na terra lusa, essa figura admirável de homem dinâmico, ferro, genial, que se chamou Duarte Pacheco.

Na ascensão indómita da sua vida, deixa atraç de si portos, escolas, pontes, estradas, barragens, fontenários, edifícios públicos, bairros formosos, toda uma obra que enche um século, define uma política, caracteriza uma administração e perpetua um homem.

Português de antes quebrar que torcer, também a morte o não verga nem o rende: corta-lhe a ascensão abruptamente, num arrancamento violento e total.

Dessa coluna robusta, vertical e desempenada, fica a obra palpitante e viva, gritante e eterna, na água das fontes, na energia das barragens, na pedra dos edifícios, na alegria e conforto das famílias que se acolhem aos lares limpos e higiénicos dos bairros que planeou e concebeu.

E fica, também, a ferida cimeira que, pelo recorte irregular com que a abriu a violenta brutalidade do destino, não sarará jamais.

Assim Mestre Cristino

da Silva traduziu, no genial monumento que projectou e que os municípios vão levantar em Loulé, a vida do grande estadista e nosso saudoso conterrâneo.

Encima estas linhas uma gravura que nos dá ideia

(Continuação na 4.ª página)

Finalmente...

... Loulé tem de novo um jornal. É mais uma tentativa no desejo de dotar a nossa terra com um órgão de imprensa que seja o porta-voz das suas necessidades e aspirações.

Apesar das dificuldades que tivemos de vencer e da incerteza do caminho a trilhar, quizemos meter ombros a esta iniciativa na esperança de podermos ser úteis à terra que nos foi berço.

Há muito que os louletanos aspiravam a ter o seu jornal. Um jornal que fosse o reflexo do progresso da sua terra, que levasse até junto dos que saíram para longe pelas contingências da vida, notícias das

(Continuação na 2.ª página)

Duarte Pacheco

17 de Novembro de 1943

UMA vaga de consternação e doloroso pasmo, invadiu o País, criando o pesado ambiente de luto e desânimo, que se sucede a uma catástrofe...

Há a vaga noção de que se perdeu uma vida insubstituível, a certeza de que se foi uma das maiores esperanças dum Povo!

O País fora açoitado de lés-a-lés, por um sopro de renovação e progresso, cuja ordenação, método e acelerado ritmo indicava obra visionada e prevista por um cérebro genial servido por uma vontade de ferro, capaz de criar, dirigir, ordenar e cumprir!

E sentia-se que tudo estava dominado, compreendido, ajustado e tocado pelo dedo sábio do gigante...

Portugal atravessava uma época áurea de grandes realizações e construções, de amplo renascimento material e profundo progresso económico, exaltava-se perante a grandeza das concepções, delirava perante a imponen-

SAUDAÇÃO

LOULÉ vai ter o seu jornal ou, melhor, o seu periódico. Porque a palavra jornal quer dizer diário e a gazeta que ora se inicia começa, com segurança e bom senso, por ser simplesmente quinzenário. O resto virá depois.

A notícia da sua projectada publicação encheu-me de alegria. Não fazia realmente sentido que numa terra da importância de Loulé não houvesse uma voz impressa para lhe defender os interesses. Oxalá a tentativa tenha da par-

te dos louletanos, onde quer que vivam, aquele apoio seguro que estimulará os que meteram ombros e mãos à obra a continuarem-na sem desfalecimentos.

E' de esperar que sim porque o bairrismo da gente de Loulé não é simples frase feita como há muitas. Corresponde a uma realidade bem viva, que se manifesta de mil maneiras e tem dado provas contínuas do que vale.

Esse apoio torna-se, de resto, tanto mais necessário

(Continuação na 4.ª página)

A apresentação

(CONCLUSÃO)

seu torrão natal, em magna retribuição da fidelidade e amor que nutrem pela terra em que nasceram e por que sentem, sempre viva, palpante e quente, a chama daquilo que se traduz na mais portuguesa das palavras — a saudade.

Aos prezados colegas de imprensa e em especial aos da nossa província, saudamos com muita amizade e a todos oferecemos a mais leal, franca e pronta camaradagem. Como mais novo dos jornais do Algarve, «A Voz de Loulé» dirige-lhes os melhores cumprimentos e considera-se, desde já, comparte nos seus fastos e nas suas amarguradas.

Gostaríamos de distinguir, porém, o velho «Louletano», mas, porque há muito cessou de se publicar, saudamos com carinho o seu director, o nosso velho amigo Anastácio Guerreiro Dourado que, durante a vida desse adormecido colega, soube mantê-lo, numa terra em que o jornal tantas vezes serviu de soalheiro para descompostas polémicas, numa tal linha de exemplar conduta, que o tornou querido de todos os de Loulé.

* * *

«A Voz de Loulé» será, como se disse, um jornal de Loulé para os louletanos.

A sua finalidade será pugnar pelos interesses locais, noticiar os principais acontecimentos que respeitem ao concelho e à sua gente e, dentro da sua naturalmente modesta natureza, proporcionar aos seus leitores alguns momentos de distração, quanto possível cultural e inofensiva. Será, por isso, um jornal independente.

Independência, porém, não quer dizer neutralidade.

Quem, como o signatário, possue convicções firmes, não apenas por sentimento, mas por conclusões lógicas da reflexão e da inteligência, sobre os problemas fundamentais do Homem e da Pátria, não pode ser neutral no que respeita às soluções desses problemas, sob pena de se traír, contradizendo por actos as suas ideias.

A independência do jornal não pode ser incompatível com a formação do seu orientador.

Evidentemente que o jornal não é o director, mas este tem, como homem, a sua personalidade e não aceita, como critério ou teor de vida, a multiplicidade de atitudes consoante os momentos, os lugares ou as circunstâncias.

Na solidão da sua consciência, no lar, na rua, no

escritório, na oficina, no comando, na vida social, em toda a parte, o homem tem de ser sempre uno, sempre igual a si mesmo.

Por isso, o jornal, desejando ser independente, afastará sempre discussões sobre religião ou sobre política. Porém, se alguma vez problemas desta natureza tiverem de ser aflorados, não poderá manter-se neutral.

Forçado à discussão admite-la-á com lealdade e larguezza, forçado à aceita-

ção ou ao alheamento, sacrificando-se á direcção para ficarem vivos, mas independentes e desvinculados, o jornal e o homem.

Postos os pontos nestes ii para evitar futuros ou possíveis mal entendidos, resta-nos agradecer ao proprietário do jornal a confiança que nos dispensa pondo em nossas mãos a orientação de «A Voz de Loulé» e desejar que esta humilde gazeta preste, a esta querida terra, a utilidade e os serviços que ela merece e de que é digna.

Jaime Rua

Perfeição em fotografia, é o mesmo que aconselhar os trabalhos da

FOTOGRAFIA

J. F. Guerreiro Padre, Suc.^{ra}
na Avenida José da Costa Mealha em LOULÉ
DE

Maria Francisca Guerreiro de Brito
em edifício especialmente construído
Ampliações cuidadas
Reproduções artísticas
Esmaltes e molduras

Pelas escolas de Loulé e do ALGARVE

SENDO Loulé sede do maior e mais populoso concelho do Algarve, é também um dos maiores e mais populosos de Portugal.

Não é só grande pela extensão do seu território e pela magnifica posição geográfica que ocupa, é também pela iniciativa, arrigo, espírito de aventura, amor ao trabalho, resignação no sofrimento e predisposição à hospitalidade dos seus naturais.

Este «amálgama de sentimentos generosos (de que) é feita a alma dos louletanos», algo, senão muito, deve às escolas espalhadas por todo o concelho, havendo-as até nos mais recônditos sítios, com uma actual população escolar de 3 892 crianças matriculadas.

São, se nos reputarmos ao mês de Outubro, 45 escolas, com 65 lugares de professores de ambos os sexos, e 44 postos escolares com outras tantas dedicadas regentes, a espalharem luz, luz bendita que leva os pequenos a serem grandes e os grandes a serem gigantes.

Obreiros incansáveis, esquecendo-se de si mesmos para a todo o instante, sempre, se lembrarem dos outros, os agentes de ensino do concelho de Loulé, cujo amor, dedicação à profissão, à missão quase sublime que exercem, só pode ter paralelo em outros agentes de ensino, sejam eles donde forem, têm direito à nossa maior admiração e respeito.

Eis a razão por que «A Voz de Loulé» dedicará, às escolas de Loulé e do Algarve, algum do seu espaço, em todos os números, procurando noticiar todo ou parte do movimento oficial cujo conhecimento possa ser útil aos agentes de ensino, informando-os e aconselhando-os como agir para melhor cumprirem — bem já todos o fazem! — a sua sacrossanta missão.

Em «A Voz de Loulé», terão, pois, os agentes de ensino do Al-

Exportadores de
FRUTOS DO ALGARVE

Destilação de
AGUARDENTES

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda

Armazém de Vinhos, Mercearias, Cereais e Legumes

Apartado 13

LOULÉ

Telefone 2
gramas VINOL

Finalmente...

(Continuação da 1.ª página)

coisas e pessoas que lhes são familiares. Aqui o tendes, caros conterrâneos. Está presente o nosso jornal, para defender os nossos interesses, para pugnar pelas nossas necessidades e aspirações.

Pela nossa parte, cremos ter conseguido o mais difícil: iniciar a publicação de um jornal em Loulé. No futuro dependerá de vós a sua existência e expansão, para que possamos melhorá-lo continuamente de forma a corresponder ao real valor da nossa terra, contribuindo para a propaganda e valorização deste próspero concelho.

Reconhecemos que o meio é ingrato para empreendimentos desta natureza, mas o que é certo é que Loulé tinha absoluta necessidade de um jornal e a alguém caberia a iniciativa de fazê-lo. Couber-nos essa honra, acompanhada da satisfação de, após 30 anos, vir trilhar um caminho seguido pelos nossos ascendentes, que à imprensa local dedicaram a melhor da sua boa vontade e inteligência, encorajando a existência dos jornais que se publicaram em Loulé ao tempo.

Ligados à imprensa da província, desde muito novos, sabemos bem as causas e dificuldades que é preciso enfrentar para que

um pequeno jornal se possa manter e cumprir, tanto quanto possível a contento de todos, a missão que lhe é imposta. Por isso, achámos prudente iniciar a publicação de «A Voz de Loulé» com a periodicidade de quinzenário, embora na expectativa de o passarmos para semanário logo que as circunstâncias o aconselhem e ainda se o espírito bairrista que nos anima fôr coadjuvado por todos os louletanos que se prezam de sê-lo.

Não podemos deixar de aproveitar o ensejo para manifestar publicamente os nossos agradecimentos ao sr. Dr. Jaime Rua por ter acedido a assumir a direção do nosso jornal, embora com manifesto prejuízo da sua vida profissional, e bem assim a todas as pessoas que com a sua colaboração aumentaram o valor e interesse de «A Voz de Loulé».

Igualmente nos cumpre agradecer a todos os comerciantes da nossa praça que se prontificaram a ajudar-nos com anúncios das suas actividades, animando-nos assim a prosseguir no desempenho da missão que nos propussemos. Contamos que não esmoreçam nessa boa intenção e apelamos para os que, por falta de oportunidade, ainda não o fizeram.

José Maria P. Barros



Mabília salão de cabeleiteiro

SE tem bom gosto

SE pretende ser bem servida

SE deseja um penteado artístico e distinto

prefira o Salão Mabília

As mais recentes criações em:

Ondulações — Mises — Corte

Mabília sinônimo de elegância e distinção
Mabília sinônimo de bem servir

Rua da Carreira, 5

Loulé

*"Ronda do Concelho"***A VOZ DAS FREQUESIAS RURAIS**

A VOZ DE LOULÉ tem como principal objectivo servir os interesses deste grande e magnífico concelho, que, nunca é demais repeti-lo, é o maior e mais populoso desta linda e encantadora província que é o Algarve.

Está portanto indicado que, neste número inicial, tome contacto directo com as pessoas que têm a seu cargo a difícil tarefa de orientar e dirigir a administração das respectivas autarquias locais e delas recolha um conciso depoimento das suas maiores aspirações.

Deste modo, o nosso quinzenário poderá, autorizada e fundamentalmente, corresponder, com realidade e objectivismo, à missão que se propõe ser o denodado porta-voz e intemperado paladino das legítimas aspirações das diferentes freguesias que compõem o concelho de Loulé. Ouviremos em primeiro lugar os senhores Presidentes das Juntas de Freguesia. Eles dir-nos-ão do que pensam ou julgam ser as mais ingentes e imperiosas necessidades das suas freguesias.

Mas, não ficaremos por aqui. «A Voz de Loulé» aceita o debate público, desde que ele se abra em termos respeitosos, correctos e bem intencionados. Para isso recebemos sugestões de outras pessoas das freguesias que nos mereçam respeito e acatamento pela pureza das suas intenções, pela sensatez das observações, pela justez e precisão dos seus comentários. E só assim achamos que, afinal, o interesse do concelho está em estudo e ponderação, de que as questões agitadas poderão encaminhar-se, lógicamente para a solução adequada e conveniente.

«Ronda do Concelho» será, pois, uma secção do nosso jornal que arquivará todas as opiniões das pessoas interessadas no progresso da sua região ou freguesia, aceitando sugestões e alvitres, concentrando a súmula das mais variadas aspirações desde que nelas se sintam palpitar o regionalismo sincero, o desejo de acertar e a clara vontade de servir o interesse do concelho. Servirá ainda, deste modo, «Ronda do Concelho», como um notável instrumento de aproximação e estreitamento de relações entre as freguesias e a sede do concelho, contribuindo para uma melhor planificação de interesses, para uma melhor congregação de esforços, para uma mais definida colaboração de ideais que tenham por vértice o prestígio e engrandecimento do concelho de Loulé.

Expostas as premissas e propósitos que nortearam a criação desta interessante iniciativa de «A Voz de Loulé» iniciamos o debate, publicando uma série de entrevistas com os senhores Pre-

sidentes das Juntas de Freguesia do Concelho. Escalonadas pela sua ordem alfabética, vão depôr, pela boca do seu mais alto representante, as freguesias do concelho. Seria nosso desejo reunir neste primeiro número, opiniões de todo o concelho.

Mas a limitação de espaço, que o formato do jornal nos impõe, obriga a uma síntese tão apertada, a um resumo tão breve, que só serviria para prejudicar e tirar expressão aos objec-

tivos em perspectiva. Assim, vamos mais devagar.

Cada freguesia disporá porém, de mais espaço e de mais oportunidade para desenvolver e exemplar os seus problemas e os leitores, que os apreciem, de mais números de elementos de estudo e observação. Cabe hoje a vez à Junta de Freguesia de Almancil, cujo Presidente, o sr. Manuel Francisco Aleixo, nos vai falar dos interesses e pretensões da sua circunscrição.

As grandes aspirações de ALMANCIL**Ouvindo o Presidente da Junta de Freguesia**

Sr. Presidente, de entre os vários melhoramentos que a sua freguesia carece, diga-nos qual é o mais instantâneo e urgente, neste momento?

Nada pode interessar neste momento, mas que o conseguimento da carreira de camionetas que ligue Almancil à sede do concelho. De facto, estamos ligados a Faro pelo comboio, embora este tenha de se ir tomar a Vale Formosa a um quilómetro, ou ao Esteval, a 2 quilómetros. Não temos, porém, ligação à sede do concelho e esse é o nosso grande problema. Para tratarmos dos nossos assuntos nas Repartições públicas, para nos abastecermos, é triste termos de usar apenas bicicletas ou veículos de tração animal, num percurso de 6 quilómetros.

De há muito que reclamamos este melhoramento e consta que a E. V. A. já solicitou autorização para esta carreira, mas não há maneira de se concretizar este nosso grande desejo.

E, senhor Presidente, sobre estradas e caminhos, quais são as aspirações principais?

Desejamos a conclusão da estrada do Ludo à Canhada que muito interessa aos rendeiros e proprietários daquela região e que se conclua com brevidade

a estrada de Almancil a Quarteira cuja terraplenagem se encontra feita há já um ano.

— E quanto à electrificação da freguesia?

Isso é o nosso sonho dourado. No entanto estamos esperançados que, logo que se estabeleça a ligação entre o barlavento e o sotavento do Algarve, Almancil, pela sua situação geográfica, seja a primeira povoação a beneficiar de tão importante factor de progresso.

— Que outros melhoramentos reclama a freguesia?

— De há muito desejamos que o actual Posto dos C. T. T. seja elevado de categoria, de forma a podermos receber e emitir vales, pois dado o grande desenvolvimento do comércio e indústria locais, pena é que tenhamos de nos deslocar para estas operações.

Também seria de desejar que se fizessem reparos no Poço de S. Lourenço que abastece uma área muito extensa e povoadas e que fosse criado um posto escolar no lugar de Mata-Lobos por haver ali muitas crianças em idade escolar.

— Então não se lembra de outras reivindicações da sua freguesia?

— Se fossemos a dizer tudo, nem os senhores tinham espaço no vosso jornal! Por isso preferimos ser modestos no pedir. Se algumas destas reclamações forem atendidas ficamos muito gratos e não nos faltará ocasião de pedir mais e melhor. Por agora chegam as que indiquei.

Estava terminada a entrevista com o Presidente da Junta de Almancil, e só nos restava ouvir o sr. Presidente da Junta de Alte para no próximo número prosseguirmos nesta cruzada pelo desenvolvimento e melhoria das condições de vida do nosso concelho.



Igreja Matriz de S. Lourenço de Almancil
— Imóvel de interesse público

Manel de Brito da Maia

Negociante de frutos secos e verdes

Cortiças e adubos
CEREALIS

ALMANCIL
TELEFONE 4

José Francisco Guerreiro

Fabricante de alegrete vegetal
e corante para redes

TELEFONE 1

ALMANCIL

Manuel Pereira Júnior

Negociante de frutos secos

Cereais e Vinhos regionais

ALMANCIL

O Algarve é talvez a nossa província mais enlavrada de tradições poéticas... a terra que

possue mais intactas riquezas e mistérios da sua poesia tradição.

Andrade Ferreira

José Dias da Palma

Oficina de carros
e alfaia agrícolas

Vale d'Eguas — ALMANCIL

Fortunato Valério Mendes Pinto

Cerâmica manual

Telha ■ Tijolo ■ Ladrilho

S. Lourenço Almancil

Manuel Filipe Leal Viegas

Comerciante de mercearias
Adubos para a agricultura
Escanxinas

ALMANCIL

António Pires Fragoso

Comerciante
de frutos verdes

Madeiras
para construção naval

• Estabelecimento
de mercearias

* **ALMANCIL**

Manuel Nunes Portela Farias

MERCERIAS - FRUTOS SECOS
FAZENDAS e RETROZARIA

Negeciante de madeiras para barcos

*
Telefone 6
Vale d'Eguas - ALMANCIL

Quadras do Povo

Já lá vem o Sol nascendo,
que é o rei das alegrias.
Como pode o Sol ser velho,
nascendo todos os dias?

O amor e a laranja
assemelham-se ao infinito :
pois, por mais doces que sejam
sempre têm um agrozito.

A serra corta a madeira,
e a lima corta os metais ;
a língua que não tem freio
corta a casaca dos maís.

João de Sousa Cachaço

Mercearias, Ferragens, Cereais, Vinhos e derivados

Miudezas, Solas e Cabedais, Vidraria

Secção de Chapelaria

Adubos químicos

Camisaria e Fazendas

Depositário de polvoras

Modas e Retrozeiro

Louças de esmalte e alumínio

ALMANCIL

Charles Maurras

DEIXOU para sempre de bater o coração daquele que em vida se chamou Charles Maurras.

Com ele desaparece uma das mais viris personalidades da França, da França não abastardada, da França francesa e europeia, legítima cabeça da verdadeira cultura ocidental.

Neste mundo e nesta Europa desarticulada, contraditória, pusilânea e desnorteada, Charles Maurras representava o velho espírito clássico, varonil, de ideias firmes e conclusões claras. Combatico até ao fim dos seus dias, serviu como poucos, a sua França muito amada, proclamou princípios de nacionalismo que doutrinou e seguiu, mas que a grande maioria dos franceses não compreendeu, talvez por quererem adaptar-se à tese em voga de que os princípios devem acomodar-se às circunstâncias e aos factos, o que val levando os homens a deixarem-se manetejar pelos acontecimentos em vez de os dirigirem e dominarem.

Houve quem lhe chamassem *sobrevivência do passado*, mas antes julgamos que, desejados do seu agnosticismo reacionista, os ensinamentos murrassianos, vivificados pelo ocidentalismo cristão e pela tradição de cada povo, não serão pequeno contributo para o edifício da *idade nova*.

Seja como fôr, a França perdeu um dos seus espíritos mais lúcidos, das suas mentalidades mais cultas e viris e a cultura europeia e ocidental um dos seus mais denodados servidores.

Reconhecendo, a final, a Igreja como instituição divina, morreu no Seu seio.

A França e a História, superiores às paixões humanas, dará, a seu tempo, a Maurras o lugar que lhe compete.—J. R.

**Se vier a
LOULÉ
não deixe
de visitar o**

Café Vitória

A casa que melhor café serve

Materiais de construção

Trespassa-se um dos melhores estabelecimentos do Algarve. Optimamente localizado.

Nesta redacção se informa.

Saudação

(Continuação da 1.ª página)

rio quanto é certíssimo que não faltarão aos realizadores do periódico, mil e mil contrariedades a vencer para que cada número saia a tempo e horas e com algum recheio.

Quem, como eu, é jornalista amador na da chamada pequena imprensa da província sabe bem quantos sacrifícios é preciso ter a coragem de suportar para não desanistar.

E, todavia, há que teimar e não desistir nunca da empresa começada. Pois, apesar de todas as contrariedades, mesmo com tiragens diminutas, a função de uma gazeta regional não pode ser desempenhada a contento senão por ela própria. Correspondências para os grandes diários, ou mesmo secções especiais estáveis nos rotativos das cidades importantes, não suprem a falta de um periódicozinho local, por modesto que seja. Há entre estas duas fórmulas a diferença que há entre o fazer e o mandar fazer. Ou, se me permitem a variação do provérbio *quem quer vai, quem não quer manda*, quem quer faz, quem não quer manda notícias para os grandes periódicos.

A folha local, modesta e singela, vale mais do que a correspondência perdida no periódico de enormes tiragens.

E vale mais porque é ela a porta-voz da terra, está mais exclusivamente ligada aos seus interesses, anseios e realizações. São os próprios interessados a tratar dos seus assuntos. Nada de intermediários, porque os intermediários, como quase sempre, é que ficam com os lucros.

Saúdo, pois, a iniciativa de se dar, de novo, a Loulé, uma voz própria na imprensa da província. E auguro-lhe um êxito que confirme uma impressão minha, de há muito entaizada e cada vez mais firme-

Projecto do Monumento a Duarte Pacheco

(Conclusão da 1.ª página)

do que virá a ser o monumento a Duarte Pacheco.

Ao meio duma praceta e sobre uma pequena escadaria, cujos degraus serão, para quem veja Duarte Pacheco na sua já ganha projecção histórica, poiais de venerável altar, ergue-se a coluna robusta, vertical, desempenada, cortada abruptamente, como que mutilada por violento cataclismo.

Eis a simbólica personalidade do estadista, apon-tando ao alto, aspirando às alturas, mas violentamente cortada a meio da caminhada.

A volta dessa coluna, em cada uma das grandes pedras que a integram, um artístico baixo relevo com um motivo evocador da grande Obra: uma escola, uma ponte, um dique, a perspectiva dum bairro, um recanto da Exposição do Mundo Português, uma fonte, etc..

Logo a cima da base, um artístico bronze de Francisco Franco com a efígie do homenageado e, ao fundo, contornando a praceta, a frase de Salazar:

«Uma vida velozmente vivida e inteiramente consagrada ao progresso pátrio».

Pela sua grandiosidade, pelo seu simbolismo e pela sua traça artística, será obra digna da memória do grande ministro, do nome de quem a concebeu, do carinho dos artistas que a executem e da categoria dos seus promotores, os municípios do continente, que o mesmo é dizer do país, cuja fisionomia Duarte Pacheco limpou, lavou, restaurou e renovou.

J. R.

mente estruturada de que, quando Loulé quer vence. E vencerá, tenho a certeza, porque, meus caros leitores, os de Loulé são assim.

Joaquim Magalhães

J. Vitorino & Pedro, Lda

(Antiga Casa Irmãos Cortes)

FAZENDAS - MODAS - RETROZEIRO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Largo Dr. Bernardo Lopes, 1 a 4

Telefone 130

L O U L É

*Os mais artísticos
e os mais simples Penteados*

executados com

ARTE E BOM GOSTO

proporciona-lhe o

**salão de
cabeleireiro Eduardo**

que tem ao seu dispor os mais modernos aparelhos e melhores condições higiênicas

LARGO GAGO COUTINHO

Perfumaria da Moda

Artigos de luxo e Retrozeiro Modas e Novidades

As mais recentes criações

PRAÇA DA REPÚBLICA

LOULÉ

«VOZ» DESPORTIVA BREVE INTRODUÇÃO

NÃO poderia o desporto louletano desejar melhor excitação para ser agitado do marasmo em que se encontra adormecido, do que ver nascer, nas suas muralhas, um novo jornal, cujas páginas — em prol da causa desportiva — possam servir de estimulante ao colapso de que vem sofrendo nestes últimos tempos.

Este novo paladino, mais do que uma aspiração era já uma imperiosa necessidade local.

Dada a importância e grandeza de Loulé, não fazia sentido a lacuna existente num concelho de tamanha vastidão e progresso.

E se um jornal representa a viva-voz dumha terra aqui temos esse porta-voz como o seu próprio título indica: «A Voz de Loulé».

Um órgão da imprensa — daquela pequena imprensa que pela província se vem arrastando com mil e uma dificuldades e canseiras, para a sua sobrevivência — é sempre bem-vindo, quando se propõe defender, com elevação e dignidade, os legítimos interesses dumha causa ou dumha região.

Na nossa causa dos desportos pouco poderemos prometer para já. Porém, tudo faremos para dignificar essa causa e uma certeza poderemos fixar: a de que estas colunas jamais trocarão a crítica construtiva e bem intencionada pela malévolas ou mesquinhas.

A altura é propiciadora na fe-

cundação de novos alentos e esperanças para a vida desportiva desta Vila, se atentarmos bem na imponência da obra que vai ser oferecida aos desportistas louletanos: a breve construção do novo e magnífico Estádio Municipal!

Para se mostrarem agradecidos, todos os desportistas da nossa terra devem saber corresponder à grandiosidade do projecto a realizar, lançando-se entusiasticamente na prática dos seus desportos mais favoritos.

A preferência da mocidade pelas práticas desportivas reflectem o gosto e o prazer da vida sã que os jovens exercem ao ar livre em condenação das vicissitudes da vida moderna — com os seus bailes e outras festanças muito caseiras mas pouco revigoradoras e falhas do oxigénio puro que o desporto é fértil em ceder ao nosso organismo.

E para terminar, por hoje, desejariamos que:

— ao desporto louletano — para debelar a sua crise — surgisse dirigentes de élite e capacidade afim de o erguerem à altura das suas aspirações necessidades;

— o novo Estádio Municipal fôrse, em breve, uma alegre realidade;

— e «A Voz de Loulé» seja ben-vinda por todos e todos bem hajam o seu aparecimento.

São estes os nossos melhores votos e anseios. — J. F.

Câmara Municipal de Loulé

EDITAL

José da Costa Guerreiro, Presidente da Câmara Municipal de Loulé:

Faz saber que, de harmonia com o combinado com o Ex.º Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e atendendo a solicitação de alguns representantes do Comércio local, foi estabelecido que no dia 8 do próximo mês de Dezembro — dia da Feira de Nossa Senhora da Conceição — poderão conservar-se abertos todos os estabelecimentos de venda ao público, passando o dia de encerramento correspondente ao feriado a ter lugar em 9 do mesmo mês.

Fica por isso sem efeito o disposto no meu editorial de 18 do corrente.

E para constar, se passou o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Loulé, 28 de Novembro de 1952

O Presidente da Câmara,
José da Costa Guerreiro

GRÁFICA JULIETANA
Tipográficos

ECOS DE AMEIXIAL

Esob a inteligente direção, do ilustre advogado, sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua, que no dia 1º do próximo mês de Dezembro, vê a luz da publicidade em Loulé, um novo jornal, a que vão dar o nome de «A Voz de Loulé».

Acaba assim uma lacuna, que desde há muito existia.

Loulé precisava de um jornal. Embora o seu povo, seja dum bairrismo já mal igualado, que já ultrapassa as fronteiras, precisa fazer chegar aos lugares mais distantes e escondidos, onde vagamente se fala do seu progresso, o que são as suas grandiosas iniciativas, e as justas aspirações do seu concelho.

As próprias freguesias rurais, irão também beneficiar da vinda do novo jornal, onde certamente haverá, um cantinho, onde possam manifestar a sua gratidão, pelos benefícios recebidos, ou a sua mágoa, por não serem atendidas, as suas justas reclamações.

Daqui felicitamos o ex.^{mo} Director, e todos quantos trabalham na casa de «A Voz de Loulé», por tão louvável iniciativa, que muito contribuirá para o progresso do nosso concelho.

Fazemos votos, para que o novo jornal, passe dentro de pouco tempo, a visitar-nos mais amiudadas vezes, e não com ausências de quinze dias, como tenzionam fazer.

Augusto Teixeira

Últimas novidades em DESPORTEX

e CASIMIRAS dos mais recentes padrões

Não deixe de apreciar o grande sortido que acaba de chegar à

alfaiataria *Vallig*

DE

Bernardo Gonçalves Inácio

RUA 5 DE OUTUBRO

LOULÉ

Feira das Louças ~~~

Francisco Rodarte Ferreira

O maior completo sortido de Louças de Esmalte, Alumínio e Porcelana. Vidros e artigos para brindes.

Os mais baixos preços

Agradecemos a visita de todas as donas de casa

41-R. Vice-Almirante Cândido dos Reis-43 (próximo ao Tribunal)

LOULÉ

GRACINHAS
de Almanaque

Agora antes de ter este nome, era conhecida por camelo-pardo.

DISSE um filósofo que as três coisas mais difíceis de fazer eram: guardar um segredo; empregar bem o tempo e suportar uma injúria.

As plantas caseiras para se fazerem bonitas e desenvolvidas, devem ser regadas com água, onde se deite uma colher de café, da seguinte mistura: sal de cosinha, dez partes; salitre, cinco; sulfato de magnésia, uma; fosfato de soda, duas.

MOS anúncios dos jornais, resumem-se às vezes, redacções pitorescas como estas: «Deseja-se quarto mobilado para cavalheiro só, de cinco metros de comprimento, pelo menos».

«Pires L da fabricantes e importadores de peles, confeccionam casacos para senhora com as suas exclusivas peles».

Os portugueses no regresso das viagens à Índia trouxeram e introduziram na Europa o uso do guarda-sol ou guarda-chuva, que já se usava nos países orientais. Deste modo não foi só a descoberta do caminho marítimo para a Índia, mas também a do guarda chuva, que os europeus nos devem.

Os meninos modernos:

O fotógrafo: Vá meu menino, esteja quieto e olhe para o buracinho que vai sair um passarinho!

O menina: Ora vamos! Faça andar a objectiva, carregue no obturador, impressione o nitroto da película e vá... vender o passarinho a outro.

Um comerciante, que não anuncia é como um proprietário que não cultiva!

ECOS DE ALTE

ESTA freguesia sauda «A Voz de Loulé», deseja que o seu eco chegue longe e se mantenha perdurablemente, e que nas suas colunas se defendam imparcialmente os interesses de todo o Concelho.

Depois de aproximadamente 2 anos de suspensão, por motivo de falta de casa, foi há dias reaberta a Estação Regional de Alte, facto que causou a maior satisfação nesta freguesia. A referida Estação Regional dos C. T. T. ficou excelentemente instalada numa casa pertencente ao sr. António Nunes Cavaco, que foi devidamente adaptada a esse fim.

Ao acto de inauguração da nova estação assistiram a Junta de Freguesia e o Sr. João B. Teles de Lacerda, como representante dos C. T. T.

— Prosseguem com grande actividade os trabalhos de reconstrução da Ponte de S. Luís, nesta localidade.

— Depois de alguns dias de permanência nesta aldeia, sua terra natal, regressou a Lisboa o sr. Dr. José Pedro Guerreiro, funcionário superior da Companhia União Fabril.

— Após curta mas grave doença, faleceu há dias o sr. António Clemente Pereira da Silva, natural de S. Bartolomeu de Messines e há muitos anos residente em Alte, onde desempenhava as funções de empregado do Registo Civil desta freguesia. O extinto era pai da sr^a D. Ivone Faria de Abomo Pereira da Silva.

Exclusivos YORK

UM MUNDO DE MARAVILHAS

Altas novidades para vestuário e adorno para Homens e Senhoras

O mais alto nível de bom gosto e elegância

ALFAIATARIA



Vestir nos estabelecimentos YORK é ter a certeza de vestir o melhor e o mais distintamente possível.

Filiais em VILA REAL DE S.^{TO} ANTÓNIO - Telef. 149 FARO - Rua de Santo António

Visite YORK

Rua 5 de Outubro LOULÉ
TELEFONE 136

Se é económico ...

Faça as suas compras na

CASA IGNEZ

onde encontrará

Materiais para construção. Artigos de Drogaria, Perfumaria e Papelaria, aos mais baixos preços.

Agente da água da «Bela Vista»

Av. José da Costa Mehalha (Frente ao Teatro)

LOULÉ

NÃO DEIXE

de visitar a Casa Salomé

SEMPRE que tenha necessidade de comprar

FAZENDAS
RETROZARIA
NOVIDADES
MALHAS, etc., etc.

Manuel Matias Andrade Feteita

Rua 5 de Outubro, 45-47 LOULÉ

Defenda-se do frio adquirindo um
CALORÍFICO a petróleo "VALOR"

Em exposição no Agente em FARO R. Ferreira Neto, 23
José Reinaldo Gomes Pacheco

EDITAL

José da Costa Guerreiro, Presidente da Câmara Municipal de Loulé:

Faz saber que as futuras feiras deste concelho, incluindo já a de Nossa Senhora da Conceição voltarão a fazer-se no Campo da Campina, enquanto não for definitivamente arrumado o problema do novo Campo de Feiras, que se projecta.

E para que conste se mandou passar o presente e outros que vão ter a devida publicidade.

Loulé, 19 de Novembro de 1952

O Presidente da Câmara,
José da Costa Guerreiro

Fernão Mendes Pinto e a "Peregrinação"

PEREGRINAÇÃO (do latim *peregrinationem*) quer dizer: a jornada a país estranho, a viagem por longas terras, para adquirir notícias, para estudo, etc.

Também pode a mesma palavra significar a permanência do homem neste mundo. Outras vezes encerra o termo peregrinação um sentido marcadamente figurado ou metafórico:

«A peregrinação d'um pensamento,
Que dos males fez hábito e costume
Tanto da triste vida me consome,
Quanto cresce na causa do tormento.»

Camões, Sonetos.

(É o soneto 262, segundo Frei Domingos Vieira, de cujo Dicionário transcrevemos a estância supra. E' sabido que na «Lírica de Camões», Edição Crítica do Dr. José Maria Rodrigues e do Poeta Afonso Lopes Vieira, figuram apenas 197 sonetos considerados como da autoria do Príncipe dos Poetas Lusitanos.)

Na acepção corrente o vocábulo peregrinação contém a ideia de romaria a lugares santos: a Meca (para os Muçulmanos), a Santiago de Compostela, a Lourdes, a Fátima (para os Cristãos)...

A «Peregrinação» de Fernão Mendes Pinto é a sua viagem aventurosa, através de terras, na maior parte, até então desconhecidas para o Mundo Cristão.

Nasceu Fernão Mendes Pinto em Montemor-o-Velho entre 1509 e 1511; a miséria leva-o

para Lisboa; foge para Setúbal numa caravela de Alfama, onde se mete no Cais da Pedra; durante a viagem é preso por piratas franceses, que depois o desembarcam na praia alentejana de Melides; volta a Setúbal, onde vive seis anos, parte para a Índia em 11 de Março de 1537; é quinze vezes cativo e dezasseste vendido; anda, durante vinte e um anos, pelas partes da Índia, Etiópia, Arábia Feliz, China, Tartária, Macassar, Malaca, Samatra, Pegu, Sião, Cambôa, Cochinchina, Molucas e Japão; faz quatro viagens ao Japão, com Diogo Zeimoto e Cristóvão Borralho e desta forma entra no grupo dos primeiros europeus que visitam aquela nação (assim opinam Brito Rebelo e o ilustre historiador dos nossos descobrimentos, Cardeal Saravia); encontra no Japão o grande S. Francisco Xavier a quem empresta trezentos cruzados; torna a Goa em 1554 e regressa a Lisboa em 1558; vive na vila de Almada, onde escreve a «Peregrinação»; Filipe I concede-lhe a doação anual de dez mohos de trigo; morre em Setembro de 1583.

A «Peregrinação» saiu impressa, pela primeira vez, em 1614.

Está traduzida em várias línguas. O entretecido romance de 21 anos de aventuras empresta à obra de Pinto um interesse e um colorido inegualáveis. Os lances dramáticos, a descrição dos costumes dos mais diversos povos, os informes sobre longínquas regiões do Globo empolgam-nos. São 226 capítulos repletos de vida, variedade e côr.

A «Peregrinação» apresenta algumas passagens invraisemais, algumas falhas incompreensíveis. Todavia, os críticos modernos consideram, no seu conjunto, os relatos de Pinto como verdadeiros. Esses relatos, de resto, coincidem com o que outros viajantes posteriormente puderam verificar nessas remotas regiões. A crítica japonesa actual confirma a autenticidade dos mesmos, no que se refere ao país do Sol Nascente.

Mendes Pinto fantasiou, de certo, mas procurou não faltar à verdade. Se exagera, muitas vezes, é para nos fornecer som mais exactidão, brilho e vigor à imagem nítida daquilo que presenciou nas exóticas terras do Oriente. Ele esforça-se por nos pintar ao vivo o que experimentou e observou, durante sucessivas aventuras (uma vez é embaixador, outras pirata, quando não é escravo ou mendigo andrajoso, rido pelos parasitas...)

V. a de José Miguel
Pinto, L. da

Palma e Esparto em rama
e obra. Figos, Amendoadas
e Alfarrabas

Produtos marca **PINTOS**

Telefones | Loulé 28
Faro 17

Telegramas: **PINTOS** | Loulé
Faro

L O U L É

Folhas de alface

Presada Hortênsia

Á dezanove anos quando a minha presada amiga não vivia ainda atordoada pelo lacinante desgosto de mostrar a si própria, às suas amigas, ex-amigas e inimigas, com disfarce ou sem ele, uma surpreendente multidão de cabelos nevados, fabricados em série no Mainho das Ilusões, tive o prazer de, no meu bar, lhe oferecer, semanalmente um cock-tail entrecortado de saborosas sanduches, merecendo relevo na arte de cosinar as preparadas com o celebre e desventuroso «peixinho do lago».

Os tempos passaram. Fechou-se o bar. Ninguém o quis tomar de trespassar. Refugiado agora na sombra do meu mirante, quero oferecer-lhe, plenas de orvalho, algumas folhas de alface, colhidas ao acaso, nas leiras de um humílio quintal.

Esperava hoje ficar por aqui. Porém, a pedido confidencial de várias famílias quietas e desinquietas, vou-lhe comunicar um caso. O seu afilhado Manuel anda muito aborrecido. A Conchita, de quem a minha amiga também foi madrinha (lembra-se ainda dela?), por ciumes, chamou-lhe cruel. Veja-se arranja um pouco de vagar para escrever ao pobre do rapaz. Não imagina como ele está abatíssimo com as intrigas daquela menina... de olhos verdes que mostra ser a boa contradição da doce Joanhinha das Vagens na minha terra. Não divulgue o caso. Tenha muito cuidado. O óleo canforado e o chá de tilia escuram de pisar o palco. E tempo de findar. Adeus.

A saudade é a única luz que o vento não apaga, disse Olegário Mariano. De por mim um poucochinho dessa luz à Natércia, à Colombina e à Jenny e guarde o resto para si.

Amigo grato,

ORIGAN

Instalações de luz, força motriz e campainhas. Material eléctrico. Candeeiros e Baterias. Motores eléctricos

Telef. 36

Aero-dinamos e grupos electrogéneos para casas de campo. Acessórios para automóveis. Reparações em rádios

Rádio-Electrotécnica

Manuel Francisco Guerreiro
Largo Gago Coutinho - LOULÉ

PNEUS | Mabor — India — Royal — Good
Year — Englebert e Michelin.

Os mais recentes modelos de ferros de engomar eléctricos

Agência de T. S. F. das
acreditadas marcas:

Pye - Luxor - Siera - Schaub
Lorenz - Continental

Desânimo

Vou rasgar os meus versos! Vou rasgá-los e atirá-los ao tempo e à voragem...

— Não mais sonhos abertos na miragem nem a triste loucura de alcançá-los!

Tudo me cai por entre os dedos ralos; fica-me o pó amargo da viagem, onde enterrei mil dogmas — e a coragem com que andei a tentar concretizá-los.

Ninguém me peça exemplos, nem ações de humanismo, nem novas expressões, nem justiça, nem crença, nem verdade;

ninguém me peça o que não pode dar-me! — Vou rasgar os meus versos e chorar-me no marasmo da minha nulidade.

Fernando Laginha

Z Á Z Á

JOSÉ DE SOUSA LIMAS

A melhor sapataria e chapelaria

A casa que mais barato vende
e que maior sortido apresenta

Meias Nylon de todas as marcas e preços

47 - Praça da República - 49

L O U L É

TELEFONE 177

António Martins Laginha

Oriuvesaria e Relojeria

Encarrega-se de todos os tra-

balhos respeitantes à sua arte

A casa que mais barato vende

Telephone 78

L O U L É

PINTO & PEREIRA

MOBÍLIAS

EM TODOS OS GÉNEROS

E ESTILOS

TAPEÇARIAS

ESTOFOS

FERRAGENS

TELEFONE 83

Av. José Costa Mealha, 21 a 26

L O U L É

José Francisco

Gonçalves, Suc.

Chapelaria, Sapataria, Camisa, Gravatas e Peúgas

11-13, Praça da República, 17-19

L O U L É

PRECISA-SE

casa para habitação, com 4 a 7 divisões. Nesta redacção se informa.

Carta aberta a toda a gente

SAIU o primeiro número de «A Voz de Loulé». Se bem que o facto não seja em verdade sensacional, o acontecimento não deixará de levar um bocadinho de orgulho e justificada alegria a todos os louletanos.

E, senhores, absolutamente louvável a realização desta ideia, sobretudo se atendermos ao somatório de dificuldades e sacrifícios que ela representa, — mais ainda pela modéstia da sua origem. Quanto a mim, esta realização é um claríssimo exemplo de bairrismo e de boa vontade, — quase uma temeridade, e, tão evidente, que se torna tributária do respeito e amparo devidos a todos os que lutam pela causa justa.

Eu sei que muita gente louvará o facto e saberá achar adjetivos adequados com que enaltecer a obra. Muito se comentará por esta vila na possível projecção de um jornal sobre a vida pública. Discutir-se-há o problemático mérito dos seus colaboradores, e, muita gente mais ficará simplesmente indiferente. Estes são os apáticos, os que vivem no limitado ciclo dos interesses próprios e por consequência nem benéficos nem nocivos. Entre os primeiros estão os realmente nocivos, os que apenas sabem louvar ou desfeitar por vocação, sem qualquer sentido utilitário. No entanto, felizmente, ésses são a minoria. Os restantes, os com-

preensivos, saberão dar a sua ajuda, que, mesmo insignificante, não deixará de ser contribuição em favor de uma necessidade da vila, — dum a necessidade que, mais que os louvores sublimadamente adjetivados, agradece a acção, por mais modesta e apagada.

Este é o meu mais sincero desejo.

Loulé, Novembro de 1952

Fernando Laginha

Esclarecimento aos leitores

A todos os nossos prezados conterrâneos a quem nos permitimos remeter o nosso jornal, pedimos o favor de o devolverem caso não queiram subscrever-se como assinantes, pois os encargos pesadíssimos que oneram uma publicação da natureza de «A Voz de Loulé», tornam insuportável o prejuízo ocasionado pelo envio de uma série de exemplares, cujos destinatários se furtam ao pagamento.

E exactamente porque os encargos excedem, não começando a logo ser reembolsados, as possibilidades da empresa, serão apresentados à cobrança no corrente mês, os recibos referentes ao 1.º trimestre (Dezembro, Janeiro e Fevereiro) a exemplo do que está a ser feito pela maioria dos colegas.

As condições de assinatura são as seguintes:

Número avulso . . .	1\$20
Trimestre	7\$00
Semestre	14\$00
Ano	25\$00
Ano (estrangeiro)	35\$00

A Administração

A propaganda é a alma do negócio e o mais seguro factor do lucro comercial.

Cachola & Guerreiro, Lda

A maior casa de lanifícios da província

Tecidos de lã para homem e senhora

FATOS FEITOS

Gabarines, Zambrenes, Impermeáveis, Samarras e Casacos de abafô a preços fora de toda a concorrência

Largo Dr. Bernardo Lopes

Artigos da moda para senhoras Os mais finos e recentes padrões

Tecidos e malhas em todos os tons

PARA TODOS OS GOSTOS

Visite esta casa e terá a certeza de ficar BEM SERVIDA

Rua 5 de Outubro — Telef. 183 — LOULÉ

Obras Municipais

PROSSEGUIM com actividade os trabalhos das seguintes obras municipais:

a) Excavação de terrenos para a construção do monumento a Duarte Pacheco, adjudicada ao Eng. Sr. Aníbal de Brito, pela importância de 840 contos;

b) Reparação completa da Ponte sobre a Ribeira da Tôr;

c) Construção de aquedutos na estrada das Sanadas;

d) Calçamento a paralelipipedos da Rua Padre António Vieira;

e) Construção de marcos para vedação das zonas de protecção aos furos de abastecimento de água em Quarteira;

f) Construção de edifícios escolares em participação com o Estado nos sítios de:

Poço da Amoreira

Vale Silves, Boliqueime

Tôr, freguesia de Querença.

S. Lourenço de Almancil, e

Vale Judeu, freguesia de S. Sebastião.

Notícias Pessoais

Novos funcionários

Tomou posse no passado dia 12, de Delegado do Procurador da República, nesta Comarca, o distinto magistrado sr. Dr. Joaquim Augusto Valente Contente.

Também tomou posse no dia 24, de Tesoureiro da Agência da Caixa Geral de Depósitos, nesta Vila, o sr. António Peixoto da Costa Neves.

Doentes

Encontra-se doente em Faro, o gerente da Agência da Caixa Geral de Depósitos, desta Vila, sr. Haduindo Rodrigues da Silva Santos.

Foram operados com todo o éxito na clínica médica cirúrgica desta vila, pelo seu distinto corpo clínico, Drs. Manuel e Daniel Cabecadas e António Frade, as sr.ªs D. Ivone Madeira Viegas, de Barreiras Brancas, e D. Maria José Tenazinha, de Boliqueime, e o sr. Artur Aguedo Neto, abastado proprietário em Faro e a menina Isabel Viegas Valagão, de S. Braz de Alportel.

Falecimentos

Faleceu no dia 21 do corrente, nesta vila, a sr.ª D. Maria da Piedade Barros, de 81 anos, natural de Loulé.

A extinta era viúva do sr. Sebastião de Sousa da Piedade e irmã do General sr. José Francisco de Barros, falecido há tempo em Lisboa.

No passado dia 21 faleceu em Faro com a idade de 78 anos a sr.ª D. Ana de Jesus Reais Pinto, mãe do sr. Dr. Albino Reais Fernandes Pinto, médico nesta vila.

UMA OPORTUNIDADE RARA!

Oferecida pela

Gráfica Louletana

A nova tipografia que se instalou nesta vila

Absolutamente de graça!!

O proprietário deste estabelecimento industrial, comemorando o início da publicação do novo quinzénario

"A VOZ DE LOULÉ"

proporciona a oportunidade de todas as pessoas poderem escrever cartas em papel timbrado com o próprio nome, mediante a compra de uma caixa do explendido PAPEL de CARTAS

“MARILO”

exclusivo desta casa e em artísticas e lindas cartonagens.

As boas pinturas só se podem fazer com boa Tinta...

DYRUP

A tinta que lhe convém
Agente em LOULÉ

Casa IGNEZ

(em frente do Teatro)

Cosinha primorosa e asseio esmerado proporciona o

Restaurante CONDE

a todos os seus clientes

■
Virgilio Alvarez
Fernandez

Rua José Fernandes Guerreiro
(em frente da Mercado)

LOULÉ

PRECISA-SE

Meio oficial de carpinteiro. Nesta redacção se informa.

LAGINHA & RAMOS, LDA

APRESENTA
as mais recentes novidades em

JÓIAS - OURO
PRATAS - RELÓGIOS

Grande diversidade de objectos próprios para brindes

*
OS MAIS BAIXOS PREÇOS

ENGRENHO

Vende-se um engenho de ferro, tipo mourisco, em bom estado e uma moto-bomba n.º 25, com respectivas mangueiras.

Tratar com Manuel Filipe Viegas, Vale d'Eguas — Almancil.

Usado pela Comissão de Censura